

Editorial

Da qualidade de vida às violências de sempre



Nesta edição de nº 6 da *Revista Longevidade* apresentamos interessante material aos leitores. Nos diferentes resultados das pesquisas apresentadas notamos a preocupação com o tema *qualidade de vida* ou, seu contrário, *as violências de sempre* - também tema do *Dossiê*, que compõe esta edição - ***As (in) visíveis violências contra a pessoa idosa.***

A abordagem das temáticas se insere na perspectiva ampla, sobre o processo de envelhecimento, proposto pela Gerontologia Social que o considera parte do ciclo vital, para a qual os direitos e deveres cidadãos, a liberdade, respeito e a dignidade são valores fundamentais ante os diferentes modos de viver e envelhecer. Nesta perspectiva o tema qualidade de vida mostra-se em suas diferentes vertentes. E o que se considera qualidade de vida?

Segundo a OMS (2015) ela pode ser definida como:

[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e dos sistemas de valores da sociedade em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações em gerais.

Ou seja, não aborda questões de saúde, mas, principalmente, a percepção que cada um tem sobre si e a vida, em sua complexidade, seus sentimentos e sentidos.

No tema da violência temos a posição da *International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA)*¹, adotada pela Organização Mundial de Saúde (2002):

A violência contra a pessoa idosa se define como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause dano ou incômodo à pessoa idosa.

Minayo (2005, p.35)² amplia esta definição afirmando que:

A violência à pessoa idosa pode ser definida como ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional das pessoas desse grupo etário e impedindo o desempenho de seu papel social. A violência acontece como uma quebra de expectativa positiva dos idosos em relação às pessoas e instituições que os cercam (filhos, cônjuge, parentes, cuidadores e sociedade em geral).

Observamos aqui uma questão a ser refletida: diferentes estudos se apoiam nesta definição da OMS, que indica a percepção subjetiva do idoso sobre a própria qualidade de vida, mas outros indicam que o idoso em contexto de desigualdade e violência estrutural - como observamos em diferentes lugares de nosso país -, não percebe esta violação, já que foi criado neste contexto sociocultural e, no mais das vezes, foi ele mesmo violento nas relações familiares e comunitárias.

Assim, consideramos que nem sempre definições amplas e internacionais dão conta da diversidade/complexidade do envelhecimento em um país, extenso no espaço geográfico, multirracial, multicultural e desigual em todas as áreas, como no Brasil.

Interessante aqui ressaltar que, nesta edição, a maior parte do material apresentado é resultado de pesquisas de diferentes estados do país: Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Bahia e São Paulo, compondo um breve panorama dos temas na realidade brasileira do Sul/Sudeste, o que muito enriquece esta edição.

O estudo de campo *A Manutenção de Saberes Artesanais por Mulheres Idosas - O Caso da Tecelagem Manual da cidade mineira de Resende Costa MG*, em 2019, se deteve no significado do ofício de tecelã para as mulheres idosas da cidade, como possibilidade de geração de renda e preservação de ação tradicional familiar, mantendo modos e costumes geradores de independência e qualidade de vida tradicional, como nas afirmações:

Minha mãe plantava, colhia, fiava e tecia. Não era uma vida fácil, mas ela fazia isso com muito amor. (tecelã, 60)

¹ <http://www.inpea.net/>

Na minha família quase todo mundo tece. Mantenho essa loja com mais duas irmãs. Elas revezam. Na medida em que uma está tecendo, a outra me ajuda na loja. (tecelã e lojista, 62)

Em *Qualidade de vida de idosos: uma intervenção possível?* as pesquisadoras, por meio da pesquisa-ação, desenvolveram um trabalho que visou verificar os efeitos de uma intervenção na percepção da qualidade de vida de idosos participantes ingressantes em um programa de Universidade para Terceira Idade da cidade de Joinville, a partir de uma atividade baseada na psicoeducação³. Os resultados mostraram que 80% das participantes tiveram aumento ou mantiveram o índice geral de qualidade de vida, como expressou uma das participantes:

[...] há anos não tenho tempo para mim, gostaria que fosse diferente, pois não tenho lazer e nem vida social, sinto-me triste e sem vontade, mas desde que estou vindo aqui estou aprendendo como lidar com certos acontecimentos e dizer não.

O relato de experiência *Intervenção geronto-sanitária em município brasileiro de tríplice fronteira: traçando o perfil de saúde de gerontes iguaçuenses institucionalizados em ILPI – Paraná*, teve como objetivo relatar a experiência adquirida na aplicação de instrumentos geriátrico-gerontológicos validados, para realização de avaliações multidimensionais em idosos, apoiado na visão sanitarista aplicada à gerontologia, e sua relevância para a saúde pública local e brasileira, e traçar o perfil de saúde do idoso institucionalizado na ILPI, que indicaram melhor qualidade de vida nos homens observados.

A institucionalização crescente de idosos e as carências na área são temas constantes nos estudos na modalidade ‘modos de morar’ na fase do envelhecimento, especialmente para os mais frágeis a nível físico, emocional e/ou social. Neste contexto a mudança na estrutura familiar e o enfraquecimento dos vínculos de cuidados, é um alerta importante. Segundo Camarano (2010, p.15):

Não se tem dúvidas de que as mudanças em curso impõem o reconhecimento da necessidade de se estabelecer políticas públicas que possibilitem alternativas de cuidados não familiares ou formais a determinados idosos, bem como de incentivar a participação do mercado privado na oferta de serviços.

Segundo a mesma autora (2010, p.190), não há consenso no Brasil sobre o que seja uma ILPI, mas indica a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que afirma:

[...] ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e

³ A psicoeducação pode ser considerada uma técnica na qual se relacionam instrumentos psicológicos e pedagógicos, com objetivo de ensinar o paciente e/ou seus cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, além de indicações sobre sua abordagem (Nota da autora).

dignidade e cidadania. Ou seja, são domicílios coletivos que oferecem cuidados e algum tipo de serviço de saúde. São híbridas e por isto devem compor não só a rede de assistência e saúde, mas também, a de habitação.

A pesquisa bibliográfica sobre o mesmo tema apresenta *O Idoso Institucionalizado. Aspectos legislativos e a influência da participação familiar na qualidade de vida da pessoa idosa – Bahia*, indicando que a estrutura de funcionamento e as rotinas internas das ILPIs, no geral, prejudicam a oferta de maior número de atividades estimulantes, o que leva ao empobrecimento de experiências dinâmicas, contatos e participação social. Sugere maior abertura da Instituição para a participação de familiares e comunidade, e políticas públicas integrativas. Importante destaque é dado à formação continuada, não só aos profissionais da área, como para toda sociedade “compreendendo que se faz necessário a preparação de todo cidadão para a velhice”.

A reflexão proposta no texto *Psicogerontologia com enfoque Junguiano. Envelhecer, integrar, ampliar, reconstruir, analisar e transformar* indica a importância da inter-relação de áreas nos estudos e práticas, dirigidas aos idosos. Neste enfoque surge como instrumento de suporte emocional e fortalecimento dos vínculos - fundamentais para melhoria e restabelecimento da satisfação com a vida. Afirmam as autoras que “atuar na área sócia sanitária é estar lado a lado com o idoso longevo que vivencia, mesmo nos quadros de perdas, o fortalecimento de seus desejos”.

O tema do último artigo anuncia a temática do *Dossiê* que também compõe esta edição: a violência contra os idosos – enfocando, neste caso, as maiores vítimas – mulheres – como indica o próprio título, *Violência contra a mulher idosa no âmbito doméstico. Complexidades e contribuições para a atuação profissional*.

As autoras destacam que no serviço descrito o objetivo é acompanhar socialmente adolescentes, mas que chegam acompanhados das mulheres de seu núcleo familiar – mães, avós, tias – que, após o estabelecimento de vínculo com a equipe, relatam a violência doméstica das quais são vítimas, apontando a “necessidade de investimentos em equipamentos, ou seja, núcleos de vigilância e de assistência”.

DOSSIÊ – As (in) visíveis violências contra a pessoa idosa

A organizadora deste dossiê, e coautora nos seus diferentes artigos, tem larga experiência na docência, pesquisa e ensino na área médica, o que se equilibra com suas outras formações na área das humanas, possibilitando um olhar ampliado sobre o envelhecimento. Afirmam na *Apresentação* que:

Violência contra idosos, de todas as “violências de sempre”, é a temática menos investigada no mundo e com menos políticas de intervenção, quando comparados a outros segmentos populacionais. Algumas violências sequer são reconhecidas, pela sociedade, como podendo vitimar a pessoa idosa ou sequer são reconhecidas como tal.

Esta rica compilação temática, geradora de muitas reflexões, é composta por quatro textos, que desvelam o que está implicado nesta '(in)visibilidade', hoje naturalizada de forma cruel. São eles:

- (i) *Violência contra a pessoa idosa - contribuições para o estudo do tema;*
- (ii) *Sobrediagnóstico do câncer de mama: risco ou benefício para idosas?*
- (iii) *A (in) visibilidade do envelhecimento LGBT;*
- (iv) *Vivenciando a atenção à saúde do idoso em um núcleo de convivência. Impressões de um grupo de graduandos de medicina.*

Convidamos os leitores a momentos de informação, reflexão e ação, vida cotidiana, tão importantes para uma sociedade que LongeVive.

Referências

Camarano, A.A. (org.) *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

Minayo, M.C. *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Cartilha da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2ª edição, 2005.*

Organização Mundial de Saúde (OMS). *Relatório mundial sobre violência e saúde.* Genebra. 2002.

Organização Mundial da Saúde – OMS – *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015).* Acessível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

Paschoal, S.M.P. (org.) *Caderno Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais.* Coordenação de desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/15dejunho/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf

Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras